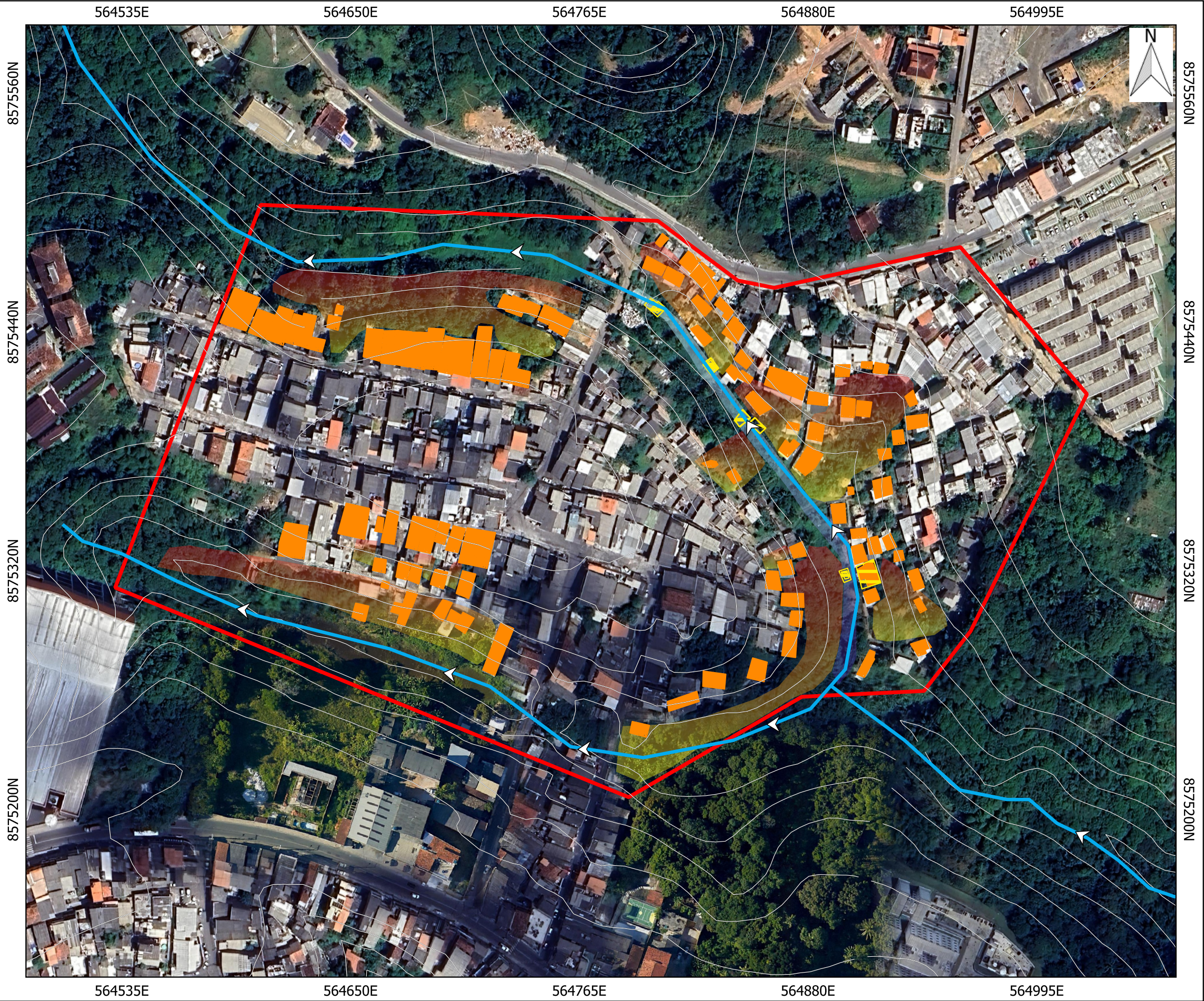


MAPA DE RISCO - GERALDO BRASIL



Legenda

Área
Área de Risco

Drenagem Natural
Sentido do Fluxo
Curso d'Água

Risco
Vulnerabilidade
Alagamento
Deslizamento

Susceptibilidade
Alagamento
Deslizamento

Topografia
Curvas de Nível (5m)

GERALDO BRASIL
FAZENDA GRANDE I

0 60 120 m
1:2.000

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satelite (2025)

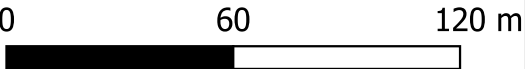
MAPA DE MONITORAMENTO - GERALDO BRASIL



Legenda

- Área**
Área de Risco
- Acesso**
Escadaria
Não pavimentada
Pavimentada
- Drenagem Natural**
Sentido do Fluxo
Curso d'Água
- Ponto de Monitoramento**
Agravado
Inalterado
Novo
- Vegetação**
Árvore de Grande Porte
Bananeira
Capim Colonião
- Feição Antrópica do Terreno**
Lançamento de Esgoto
Lixo/Entulho
Feição Instabilidade do Terreno
Cicatriz de Deslizamento
Ravinas
- Risco**
Alagamento
Alto
Deslizamento
Alto
Médio

GERALDO BRASIL
FAZENDA GRANDE I



1:2.000
DEFESA CIVIL DE SALVADOR

CODESAL
SALVADOR
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR
SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DIAGNÓSTICO - GERALDO BRASIL



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO	
1.1 Denominação: Geraldo Brasil	1.2 Coordenadas Centroeide UTM: 564773 E / 8575368 N
1.3 Endereço Referência: Rua Geraldo Brasil	
1.4 Bairro: Fazenda Grande I	1.5 Prefeitura-Bairro: III - Cajazeiras
1.6 Bacia: Rio Ipitanga	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: Geomorfologicamente, ao centro da área encontra-se uma zona de interflúvio separando dois vales em "U", que corta a poligonal na direção leste-oeste, com encostas côncavo-convexas íngremes, com altura variando de 10 a 30 metros e inclinação maior do que 40°. Assim como, a nordeste da área é encontrado um vale em "V", com encostas côncavo-convexas íngremes, com altura variando de 10 a 30 metros e inclinação maior do que 40°. Quanto à geologia, foi possível observar, na porção central e nordeste da poligonal, sedimentos da Formação Barreiras, gradando para manto de alteração do embasamento cristalino e solo remobilizado nas porções mais próximas aos vales; ou seja, nas regiões de relevos mais baixas.

2.2 Geologia e Geotecnia: Do ponto de vista geotécnico, a área está nos Domínios Geológico-Geotécnicos II (Depósitos de Cobertura Sedimentar Continental Terciária da Formação Barreiras) e IV (Embasamento Cristalino). As encostas, em sua maioria, recobertas por material remobilizado em contato com o manto de alteração e/ou sedimentos da Formação Barreiras, apresenta baixos valores de resistência ao cisalhamento. As ações antrópicas de ocupação desordenada, produzem solos soltos, e quando no contato geológico supracitado, potencializam as zonas de instabilidade.

2.3 Drenagem: A drenagem natural ocorre paralela a rua principal, a rua Geraldo Brasil, havendo a presença de corpos d'água tanto ao norte quanto ao sul da poligonal, sendo tributários do represamento do Rio Ipitanga, havendo, desta forma, confluência destes corpos d'água a sudeste da poligonal, onde encontra-se sua desembocadura. A rede de esgotamento abrange cerca de 50% da área, A drenagem pluvial contempla 10% da área, estando em bom estado de conservação.

3. DIAGNÓSTICO

Durante o monitoramento foi possível identificar algumas feições de instabilidade, como: cortes verticalizados na base das encostas, trincas no asfalto, ravinamento e cicatriz de deslizamento de terra, e feições antrópicas, como: descarte de lixo/entulho, cortes verticalizados e lançamento de água servida/esgoto doméstico. Além da presença de vegetação ineficiente ao longo das encostas. Recomenda-se melhorias em relação às infraestruturas, como: escadarias, pavimentação e drenagem; ampliação da rede de saneamento, obras de contenção de encostas e obras de proteção (geomanta). Após a análise do que foi observado e com base nos critérios atinentes ao risco geológico, a área está classificada como de alta suscetibilidade e vulnerabilidade a deslizamentos e média suscetibilidade a alagamento.

4. GRAU DE RISCO

Médio

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Adenilson Junior e Ariana Oliveira - Geólogos; Filipe Lobo - Eng. Civil – Luccas Leon - Estagiário de Geologia.

Legenda

Feições Erosivas

- Ravinas
- Cicatriz de Deslizamento
- Feição Instabilidade do Terreno

Vegetação

- Árvore de Grande Porte
- Bananeira
- Capim Colônião

Feição Antrópica do Terreno

- Lançamento de Esgoto na Encosta
- Lixo/Entulho

Fluxo de Água Pluvial

- Fluxo Concentrado

Infraestrutura

- Rede Drenagem
- Rede de Esgoto

Drenagem Natural

- Sentido do Fluxo
- Curso d'Água

Susceptibilidades

- Alagamento
- Deslizamento
- Alto
- Médio

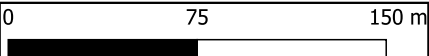
Curvas de Nível - 5m

Inclinação do Talude

- >= 30
- >= 45

Geologia

- Planície de Inundação
- Solo Remobilizado



1:3.000

DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S

Elaborado em: Outubro/2025

Imagem: Google Satellite (2025)